

POR LAIRTON LEONARDI,

PRESIDENTE DA ABTCP

✉: LAIRTON.LEONARDI@MINERALSTECH.COM



SÉRGIO SANTORIO

UM PAPEL QUE RECICLA VIDAS...

A história dos avanços mundiais, bem como a construção de importantes cidades, teve como protagonistas as grandes corporações industriais, que funcionaram como agentes do desenvolvimento. Não era apenas potencial de produção que as empresas levavam para as regiões escolhidas para se instalarem; levavam também uma intenção de desenvolvimento local e de toda a comunidade.

As marcas desses tempos ainda estão erguidas em diversas regiões metropolitanas de São Paulo. Conjuntos habitacionais, clubes, cooperativas e escolas atualmente dividem espaço com os arranha-céus na paisagem das cidades modernas, convivendo com os memoriais daquelas indústrias, como as instalações dos Matarazzo no Grande ABC. Naquele período as empresas eram encaradas como um segundo lar dos colaboradores.

Hoje, muita coisa mudou em relação a essa forma de integração profissional-empresa, mas o que permaneceu e atravessou os tempos foi a preocupação corporativa com relação à sustentabilidade social – algo que não é novo, mas tradicional dos empreendedores, e ainda se mantém nos dias atuais. Basta ver o que ocorreu recentemente com o município de Três Lagoas (MS) após a chegada da Fibria e da International Paper.

O tempo foi passando, até que as empresas – principalmente no final dos anos 1980 e início dos 1990, apesar da valorização social arraigada – passaram a ser avaliadas exclusivamente por seu desempenho econômico, ficando os fatores sociais em segundo plano. O olhar mudou na contabilização de todos os feitos patrimoniais, de acordo com os peritos do mercado.

A história, contudo, é cíclica, e no início do século XXI a função social das empresas passou a fazer parte de seus resultados, sendo mostrada e evidenciada nos demonstrativos. Novos conceitos trouxeram novamente à tona o foco para a importância de uma visão integrada da gestão baseada no tripé da sustentabilidade, formado pelos aspectos social, econômico e ambiental.

Assim, uma empresa, para ser reconhecida e buscar sua excelência, deve obrigatoriamente ter bom rendimento econômico, respeitar o meio ambiente e exercer seu papel na sociedade onde está instalada. Nesse instante é que os projetos sociais passaram a ter um caráter fundamental para a real valorização de uma empresa.

Interessante notar que nosso setor de celulose e papel sempre teve um papel fundamental nas diversas regiões onde atuou ou permanece atuante, levando bem-estar às diversas comunidades,

mesmo quando essa atuação não era uma exigência de impacto para o valor de uma empresa.

Refletindo este espírito de nossa indústria, a ABTCP vem trabalhando há quatro anos com reeducandos em regime semiaberto do sistema penitenciário de São Paulo e há mais de dez com presidiários do DF, em Brasília, junto com a UnB, no Projeto Reciclando Papéis e Vidas.

A ação de responsabilidade social da ABTCP, bem como da UnB, vem proporcionando novas perspectivas às pessoas que necessitam aprender e ter um ofício para se reintegrarem na sociedade com um conhecimento importante na produção de papéis artesanais e artigos derivados do papel. Trata-se de uma ajuda fundamental àqueles que erraram, mas que devem ser apoiados para poderem corrigir o curso de suas vidas de uma nova forma.

Felizmente, o Projeto Reciclando Papéis e Vidas tem mostrado resultados importantes na recuperação daquelas pessoas. Alguns desses resultados são a recuperação da autoestima e a valorização da vida e da família, entre outros. Vale ressaltar ainda algo muito importante para a sociedade: os 50 reeducandos que saíram da nossa Oficina de Capacitação instalada em Tremembé (SP) não reincidiram no crime – um resultado extraordinário, haja vista a demonstração estatística de que 70% retornam à criminalidade pela falta de oportunidade de trabalho.

Neste momento, estamos buscando a autossuficiência desse projeto social, que é de todo o setor e seus associados. Se os resultados nos orgulham, mais ainda se devem orgulhar as empresas e os profissionais associados à ABTCP, por fazerem parte desta história de sucesso que vem proporcionando aos egressos ainda mais orgulho: o de construir algo que os faz sentir-se capazes de mudar suas histórias.

No entanto, precisamos de todos vocês neste momento – principalmente das empresas e suas ideologias de responsabilidade social verdadeira – para ampliar a oferta de vagas e estruturar a colocação no mercado de todo papel produzido pelo Projeto Reciclando Papéis e Vidas. Nós precisamos ser agentes da mudança; não dependentes dela!

Logo, se você e sua empresa querem se engajar nesta causa, serão bem-vindos neste trabalho, nos ajudando e compartilhando conosco a satisfação de estar fazendo algo para melhorar nossa sociedade. De fato, trabalhos como este contribuem efetivamente para um Brasil melhor e para os avanços da economia de forma sustentável. A ABTCP espera sua visita – aqui no estande do evento ou em sua sede, para lhe apresentar um papel que recicla vidas: o nosso Projeto Reciclando Papéis e Vidas! Seja um investidor parceiro. ■